

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

RAÍSSA FELIPPE

**ESTADO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA E SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
CASCAVEL-PR**

CASCAVEL

2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

RAÍSSA FELIPPE

**ESTADO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA E SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
CASCAVEL-PR**

Trabalho apresentado à disciplina TCC
– Artigo como requisito parcial para
obtenção da aprovação semestral no
Curso de Nutrição pelo Centro
Universitário FAG.

**Professora Orientadora: Jaciara Reis
Nogueira Garcia**

**CASCAVEL
2016**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

RAÍSSA FELIPPE

**ESTADO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA E SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
CASCAVEL-PR**

Trabalho apresentado no curso de Nutrição do Centro Universitário FAG,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob
orientação da Professora Jaciara Reis Nogueira Garcia.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Jaciara Reis Nogueira Garcia

Ms. Thaís Cezar Mariotto

Esp. Adriana Hernandez Martins

**CASCAVEL
2016**

ESTADO NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CASCAVEL-PR.

¹GARCIA, Jaciara

²FELIPPE, Raíssa

RESUMO

O presente estudo pretendeu monitorar o estado nutricional de crianças, entre 8 e 9 anos, e assim, contemplar hábitos alimentares saudáveis, por meio de uma reeducação, em uma escola municipal de Cascavel-PR. Para tanto, avaliaram-se 57 escolares, dos quais 59,65% do sexo feminino e 40,35 % do sexo masculino. Diante dos resultados encontrados, a maioria, segundo o IMC para a Idade, encontra-se eutróficos (86%), seguido de sobrepeso (9%) e baixo peso (5%). Ademais, todos (100%) com estatura adequada para a idade, porém, em relação ao P/I, (70%) com peso adequado para a idade e (30%) com peso acima para a idade. Portanto, uma alimentação saudável reúne todas as substâncias que o corpo precisa para funcionar da melhor forma, além disso, requer equilíbrio entre carboidrato, proteína, gorduras, vitaminas e minerais. Atividades, que visam à educação alimentar nas escolas e a reeducação alimentar, são fundamentais, pois auxiliam no controle do peso e, sobretudo, na promoção da saúde, por meio da formação de hábitos adequados.

Palavras-Chave: escolares, estado nutricional, educação nutricional.

¹Nutricionista. Docente do curso de nutrição pelo Centro Universitário FAG. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

²Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário FAG.

1. INTRODUÇÃO

O incentivo a uma alimentação adequada, na infância, é essencial para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, pois há possibilidade da permanência destes na fase adulta (BURGESS et al., 2006). Acerca disso, a ocorrência da obesidade é estimulada por vários fatores fisiológicos, genéticos e até mesmo os metabólicos, e tal constatação podem ser relacionados a mudanças dos hábitos alimentares (VITOLO, 2008).

De acordo com dados de inquéritos realizados pelo (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na pesquisa POF 2008-2009, uma em cada três crianças brasileiras está obesa e o sobrepeso cresceu 34 vezes nos últimos dez anos, apresentando 33,5% das crianças de 5 a 9 anos de idade com sobrepeso. Nesse contexto, embora ainda menor que em outros países, a preocupação com a elevação do número de crianças com excesso de peso no Brasil é de imensa preocupação e o monitoramento do estado nutricional se torna fundamental (SILVA et al., 2008).

Diante disso, nas escolas, são desenvolvidas Políticas Públicas para promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional. Dentre elas, está a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que pretende garantir a segurança alimentar e nutricional, mediante à promoção de práticas alimentares saudáveis (VALENTE, 2002), e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ademais, o Programa Saúde na Escola (PSE), inserido na PNAN desde 2007, apareceu como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, para garantir melhor atenção, prevenção e promoção à saúde de crianças do ensino público. Destaca-se, principalmente, por ações de Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), cujos resultados permitem o planejamento de estratégias de promoção da saúde, e da alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2015).

Ressalta-se também a preocupação do PNAE em construir estratégias a fim de promover a saúde no ambiente escolar, sobretudo, atender as necessidades nutricionais dos estudantes durante a sua permanência na instituição. Em vista disso, pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento, aprendizagem, rendimento escolar e formação de práticas alimentares saudáveis (BRASIL, 2009).

Duarte (2007) afirma que, para estimar-se a saúde e os riscos nutricionais dos alunos, utilizam-se as medidas antropométricas e, assim, verificar o diagnóstico precoce e a adoção de medidas de ações educacionais. Portanto, a escola se tornou um dos locais mais adequados para levantar dados de escolares (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002).

Dessa forma, o índice de massa corporal (IMC), incluído com a idade e o sexo, é um dos indícios que mais são utilizados para ponderar a situação nutricional. Isso significa que o sexo e a idade definem o desenvolvimento infantil, por meio das curvas recomendadas pela WHO (TEIXEIRA, 2003).

A partir disso, é provável analisar situações de desnutrição, sobrepeso e obesidade (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2005).

As curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS) concebem padrões de crescimento de crianças, uma vez que se tornam um instrumento fundamental para uma obtenção de estimativa das condições de saúde do público infantil, especialmente quando são aplicadas de forma correta pelos profissionais de saúde (SILVEIRA; LAMOUNIER, 2009).

Desse modo, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) deve ser valorizada, pois objetiva a promoção da saúde e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional de maneira transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional (BRASIL, 2012).

Para tanto, indica-se a educação alimentar e nutricional (EAN) com crianças no âmbito escolar e, assim, aplicar estratégias de melhoria nos hábitos alimentares por meio do desenvolvimento de jogos, atividades práticas, vídeos, gincanas e palestras em salas de aula (GABRIEL, et.al., 2008).

Nesse contexto, o presente estudo realizou uma análise do estado nutricional de alunos de uma escola municipal da cidade de Cascavel-PR, com o objetivo de conhecer o estado nutricional dos alunos e, a partir disso, realizar ações de Educação Alimentar e Nutricional, promotoras de saúde no ambiente escolar de incentivo ao consumo da alimentação adequada e saudável.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo fez parte de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido durante o ano de 2016, na área de nutrição, e enviado para aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário FAG, sob protocolo do número 108616/2016.

A população alvo da pesquisa foi composta por 57 alunos de ambos os sexos, com idade entre 8 e 9 anos, regularmente matriculados nas turmas do 4º ano de uma escola municipal da cidade de Cascavel-PR.

Além disso, para participar desta pesquisa, os alunos encaminharam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais a fim de concordar e, por fim, assiná-lo.

A digitação e o processamento dos dados coletados, para comparação das referências utilizadas na avaliação do estado nutricional, foram disponibilizados por uma equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) da cidade de Cascavel-PR, que realizou

ações no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE) na escola analisada, no mês de Agosto de 2016. Para a utilização desses dados, foi solicitada autorização, por escrito, ao responsável da Secretaria de Saúde do Município.

Para a realização da avaliação antropométrica, a equipe utilizou uma balança digital com capacidade máxima de 150 kg a fim de obter as medidas antropométricas de peso em kg e, quanto à altura em cm, empregou-se uma fita métrica fixada na parede com escala de 1 a 155 cm. As crianças foram aferidas descalças e utilizando o mínimo de roupas possível.

Como se verifica, tais medidas antropométricas foram lançadas no Sistema de Informação utilizadas para avaliação do estado nutricional e diagnosticadas por meio da utilização do Índice de Massa corpórea (IMC) por idade estabelecido pela OMS.

Na etapa seguinte, o pesquisador analisou os resultados da avaliação da equipe, e lançou os dados antropométricos empregando os índices de altura por idade, e de peso por idade com utilização das curvas de crescimento estabelecida pela OMS de 2007. Assim, os dados, já lançados em uma planilha em Excel, devem estabelecer o estado nutricional em que as crianças se encontram.

Identificadas as crianças como objeto da pesquisa, levantou-se o estado nutricional, para obtenção dos resultados. Logo após, utilizaram novos indicadores para adesão do P/I e E/I, por meio das curvas de crescimento estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Além disso, algumas ações ocorreram como atividades de alimentação e nutrição em sala de aula, na qual foram abordados diferentes temas:

Ação1: Palestra sobre o perigo acerca do excesso de alimentos industrializados e a importância do consumo de alimentos in natura. Logo após foram distribuídas mudas de hortaliças (alface) para cada aluno presente, incentivando o consumo desses alimentos não só na escola, mas junto com a família.

Ação2: Incentivo ao consumo de alimentos saudáveis. Foram distribuídos muffin de banana e aveia, para cada aluno, com o intuito de implantar o preparo de alimentos nutritivos e saudáveis no dia a dia.

Ação3: Elaboração de cadernos de receitas em sala de aula, solicitando às crianças que apresentassem receitas saudáveis e diversificadas, oriundas de livros, de revistas e de internet.

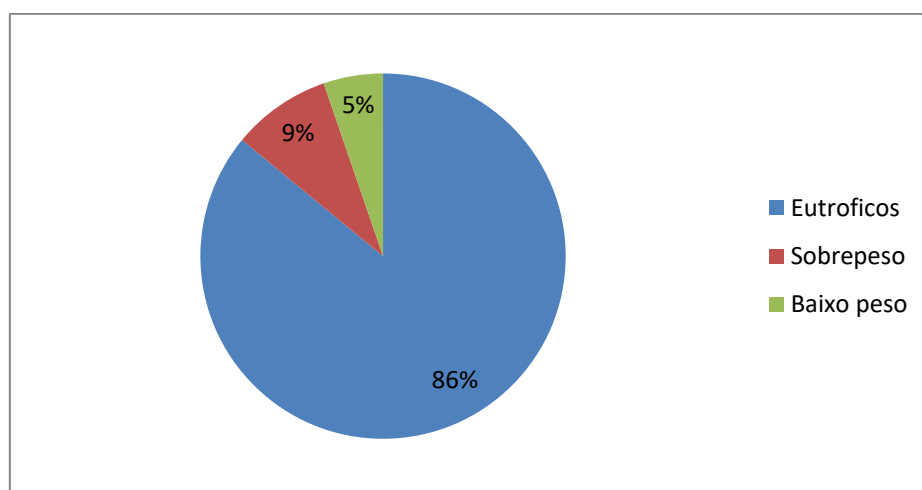
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe responsável pela coleta dos dados avaliou o estado nutricional de 100 alunos, porém, apenas 57 retornaram com os termos de consentimento assinados pelos pais ou responsáveis, o que representou uma perda amostral de 43%.

Entre os participantes da pesquisa, 59,65% eram do sexo feminino e 40,35%, do sexo masculino, todos com faixa etária entre 8 e 9 anos.

A partir dos resultados apresentados pela análise do IMC por idade, segundo a equipe da Unidade de Saúde da Família, mostrou que 86% se encontram eutróficos, 9% sobrepeso 5% baixo peso. Nenhum dos alunos se encontra com obesidade. Tais dados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1- Classificação dos escolares, segundo IMC por idade.



Fonte: Dados segundo a Unidade de Saúde da Família (USF).

Sob outro contexto, a avaliação nutricional realizada por Santolin et al., com 45 escolares de 7 a 10 anos, da cidade de Erechim-RS, em 2014, apresentou resultados divergentes quanto ao percentual de crianças com obesidade e sobrepeso. Embora a maioria tenha apresentado peso adequado (53%), 45% estavam com sobrepeso e obesidade, e 2% baixo peso.

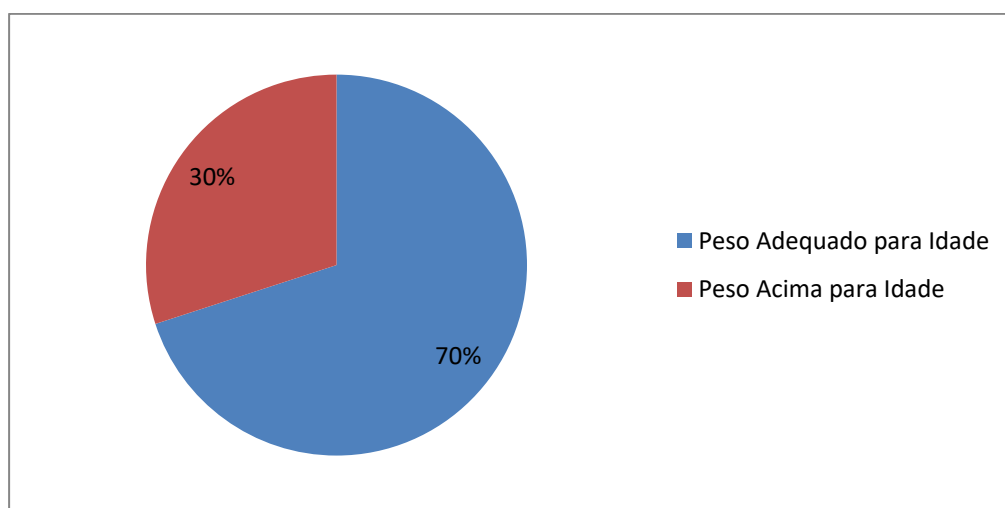
Outro estudo realizado, em 2011, por Gilglioni et al., em uma rede municipal de ensino da cidade de Maringá- PR, avaliou o estado nutricional de 8.141 estudantes, com idade entre 6 a 16 anos, e constatou que a maioria apresentou peso adequado (59,3 %); 29,8%, com sobrepeso e obesidade; e 10,9%, risco para baixo peso e/ou baixo peso.

Em 2009, Aires et al., avaliaram, em uma escola municipal da cidade de Santa Maria- RS, o perfil nutricional de 99 alunos, com idade entre 6 a 14 anos, e certificaram que a maioria apresentou peso adequado (66 %), 13,4% sobrepeso, 12,4% obesidade, 8,2% baixo peso.

Diante do exposto, verificaram-se, na análise dos estudos citados, percentuais semelhantes de baixo peso de escolares. Entretanto, este fator difere da realidade de Cascavel, uma vez que nenhum aluno se encontrava com obesidade e um percentual pequeno (9%) de crianças com sobrepeso, ao comparar com os estudos realizados na região sul, segundo o IMC por idade.

Na classificação peso por idade (P/I), observou-se que (70%) dos escolares avaliados tiveram peso adequado para a idade, porém, (30%), acima para a idade. Esses dados podem ser visualizados no Gráfico 2.

Gráfico 2- Classificação dos escolares, segundo peso por idade.



Fonte: Dados coletados.

As recomendações do Ministério da Saúde disponíveis no marco de referência da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Básica definem esse índice como o melhor indicador para detectar o estado de desnutrição. Dessa forma, os resultados apresentados estão em conformidade com uma comparação de dois inquéritos de abrangência nacional, elaborado por Monteiro et al (2009), que confirmam uma redução de cerca de 50% na prevalência da desnutrição no Brasil entre os anos (1996 e 2007).

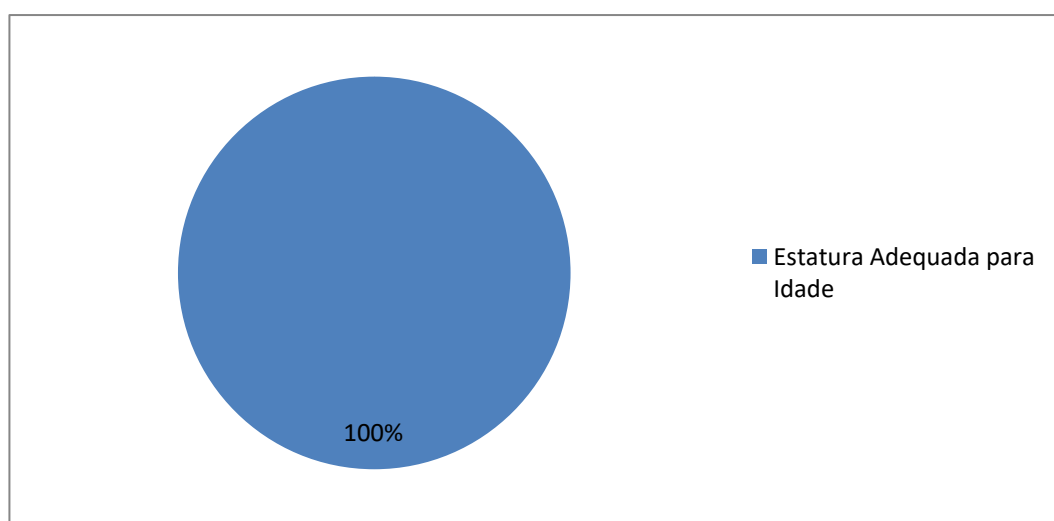
A partir da análise desses resultados, notou-se que a fase de transição da situação de saúde e nutrição das crianças brasileiras se caracteriza pelo aumento de crianças com

excesso de peso, também identificada pela POF 2008. Portanto, os resultados encontrados, por meio da análise do índice de peso por idade, concordam com as afirmações da SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (2008), a respeito de um aumento progressivo da obesidade em substituição da desnutrição.

Apesar de ainda também citar (BARRETO et al., 2005) o baixo peso em crianças e em adultos que, antigamente, tinha prevalência, na contemporaneidade, diminuiu de maneira significativa e a prevalência de sobrepeso e obesidade acentuou consideravelmente. Para Oliveira et al., 2011, isso ocorre devido à forma incorreta da alimentação.

Na classificação estatura por idade (E/I), foi observado que (100%) dos escolares avaliados mantinham estatura adequada para idade. Esses dados podem ser visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 3- Classificação dos escolares, segundo estatura para idade.



Fonte: Dados coletados.

Segundo os critérios do Ministério da Saúde, as alterações no crescimento demonstram os efeitos cumulativos. De acordo com o resultado, os dados evidenciados na POF 2008/2009 identificam que as alturas medianas se assemelham aos valores da curva padrão.

Por outro aspecto, o diagnóstico do estado nutricional envolveu 57% do total de alunos matriculados, porém, o desenvolvimento das ações de educação alimentar e nutricional alcançou aproximadamente 90% das crianças, uma vez que dependiam

somente da inserção das atividades sobre alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, sob autorização e auxílio dos professores das crianças.

Isso se deve à elaboração de situações de incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras na sala de aula, e à redução de produtos ultra processados, conforme as recomendações do guia alimentar da população brasileira de 2014. A partir disso, realizaram-se 3 ações de maior impacto, desenvolvidas com todos os alunos presentes em sala de aula.

Para Turano (1990), a participação das crianças na produção de alimentos in natura pode despertar um estímulo maior e, dessa forma, contribuir com as mudanças no comportamento alimentar, além de disseminar no ambiente familiar, pois, o contato direto com produtos saudáveis possibilita reduzir o consumo de alimentos industrializados.

Portanto, as estratégias de EAN atendem ao recomendado por (CHAVES et al., 2008), visto que as intervenções nutricionais devem ir além da promoção de conhecimentos nutricionais, são imprescindíveis ações que visem à saúde desses estudantes, por parte da escola, das famílias e, sobretudo, da comunidade em geral, pois requer atenção especial e permanente em relação à atividade física e a hábitos alimentares.

Por fim, Triches (2010) expõe que as crianças têm pouco conhecimento em relação aos hábitos alimentares saudáveis, demonstrando que as mensagens transmitidas pela escola, pais e mídia são insuficientes ou ineficazes, pois as intervenções devem ir muito além de apenas promover conhecimentos nutricionais. Desse modo, é imperiosa a integração de ações práticas que visem à saúde da criança.

4. CONCLUSÃO

Diante das análises expostas, a escola é um excelente equipamento utilizado na execução das Políticas Públicas promotoras da alimentação adequada e saudável. Tal ambiente proporciona, desde o diagnóstico nutricional, monitoramento desse estado, mas, sobretudo, a utilização desses dados para o planejamento de estratégias de educação alimentar e nutricional que envolva toda a comunidade escolar, incluindo, principalmente, a família nesse contexto.

Percebeu-se também que são necessárias formações para os professores e funcionários da escola de modo a torná-los protagonistas nesse processo de EAN, para que a intersectoriedade e transversalidade dessas atividades sejam fortalecidas. Ademais,

propõem-se as atividades que estabeleçam maior vínculo entre escola e família das crianças, principalmente na prevenção do sobrepeso e obesidade, uma vez que, de acordo com a realidade brasileira, progressivamente se consolidam como grave problema de saúde pública.

Por fim, os resultados desse estudo, que identificou o estado nutricional de escolares de uma Escola Municipal de Cascavel-PR, servem como auxílio para a implantação de ações que visem à promoção da saúde e, assim, tornar-se base para a prevenção da obesidade, sobrepeso e baixo peso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES MM, LAMOUNIER JA, COLOSIMO EA. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Crianças e Adolescentes das Regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.78, n.4, p.335-340, 2002.

AIRES AP, BOTEGA AO, PEDRON F, PINTO G, RAMOS N, PEREIRA P, et al. Perfil Nutricional de Alunos em Escola Pública. **Disciplinarum Scientia**, Série Ciências da Saúde, Santa Maria, v.10, n.1, p.77-86, 2009.

BARRETO SM, PINHEIRO ARO, SICHIERI R, MONTEIRO CA, BATISTA F M, SCHIMDT MI, et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.14, n.1, p. 41-68, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Resolução/CD/FNDE Nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência de vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BURGESS-CHAMPOUX T, MARQUART L, VICKERS Z, REICKS M. Perceptions of children, parents, and teachers regarding whole-grain foods, and implications for a school-based intervention. **J. Nutr. Educ. Behav.**, v.38, p.230-237, 2006.

CHAVES MGAM, MARQUES MH, DALPRA JO, RODRIGUES PA, CARVALHO MF, CARVALHO RF. Estudo da relação entre a alimentação escolar e a obesidade. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 34, n. 3, p. 191-197, 2008.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

GABRIEL CG, SANTOS MVD, VASCONCELOS FAG. Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 3, Set. 2008.

GILGLIONI EH, FERREIRA TV, BENNEMMAN RM. Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 83-88, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009. **Antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2005.

MONTEIRO CA, BENICIO MHD, KONNO SC, SILVA ACF, LIMA ALL, CONDE WL. Causas do declínio da desnutrição infantil no Brasil, 1996-2007. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 1, Feb. 2009.

OLIVEIRA AP, OLIVEIRA AB, OLIVEIRA ERN, AZAMBUJA MA, RINALDI W. Estado nutricional de crianças de 6 a 10 anos do em Cruzeiro do Oeste-PR. **Revista Brasil**, Fortaleza, p.1-7, out./dez. 2011.

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009: antropometria e análise do estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro 48 MINISTÉRIO DA SAÚDE - SAS - Departamento de Atenção Básica: IBGE, 2010. Disponível em: Acesso em: 16 dez. 2013

SANTOLIN MB, MOZ JA. Avaliação do estado nutricional de crianças de 7 a 10 anos de uma escola estadual de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 38, n.141, p. 151-157, março. 2014.

SILVA HV, CHIARA VL, BARROS ME, REGO AL, FERREIRA A, PITASI BA et al. Diagnóstico do estado nutricional de escolares: comparação entre critério nacional e internacional. **Jornal de Pediatria** (Rio J.), Porto Alegre, v. 84, n.6, Dec. 2008.

SILVEIRA FJ, LAMOUNIER JA. Avaliação nutricional de crianças do Vale do Alto Jequitinhonha com a utilização das novas curvas de crescimento do NCHS e da OMS. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 2, p.133-138, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Departamento de Nutrologia Obesidade na infância e adolescência** – Manual de Orientação / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2008.

TEIXEIRA NETO, F. **Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, p. 159-163, 2003.

TRICHES RM, SCHNEIDER S. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, p. 933-945, 2010.

TURANO WA. didática na educação nutricional. In: GOUVEIA, E. **Nutrição Saúde e Comunidade**. São Paulo: Revinter, 1990. 246 p.

VALENTE LS. **Direito humano à alimentação**: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2002.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rúbio, 2008. 628 p.

ANEXOS E APÊNDICES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada (o) a participar de uma pesquisa intitulada: “PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE CASCAVEL-PR”, em virtude da realização de trabalho de conclusão de curso, coordenado pela Professora: Jaciara Reis Nogueira Garcia e acadêmicas: Melissa Kasburg e Raíssa Felipe.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a FAG ou com a Escola Municipal Hermes Vezaro.

Os objetivos desta pesquisa são: Avaliar o perfil nutricional de crianças e adolescentes em idade escolar, verificar o consumo alimentar e aplicar ações de prevenção a uma alimentação saudável e adequada. Caso decida aceitar o convite, o aluno será submetido a responder um questionário de consumo alimentar que será aplicado em sala de aula.

Como poderão ocorrer riscos de constrangimentos por parte dos responsáveis e alunos sobre o relato do consumo alimentar, a pesquisa não irá expor os mesmos.

Os benefícios relacionados com a sua participação serão em ações de educação nutricional promotoras de saúde no ambiente escolar e incentivo ao consumo de uma alimentação adequada e saudável.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados e informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo nenhum tipo de remuneração para ambos.

Não será realizado nenhum tipo de ressarcimento ou indenização por sua participação.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Jaciara Reis Nogueira Garcia
Telefone (45) 9992 3868

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios do mesmo e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____
Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Assis
Gurgacz
Avenida das Torres 500 – Bloco 4– Bairro FAG
Cascavel-Paraná CEP: 85806-095
Tel.: (45) 3321-3791
Coordenadora: Profª. Andressa Almeida
Secretária do Comitê de ética: Fernando
Email: comitedeetica@fag.edu.br

Muffin de Banana e Aveia

Ingredientes:

3 unidades de banana

2 ovos inteiros

1 ½ xícara (chá) açúcar mascavo

2 xícaras (chá) aveia em flocos fino

1 colher (chá) óleo de coco

1 colher (chá) fermento em pó

*canela em pó a gosto

*forminhas de papel para cupcake e forma de assar para cupcake.

Modo de Preparo:

Bata no liquidificador as bananas, o açúcar mascavo, os ovos e o óleo de coco. Despeje a massa em uma tigela e misture a aveia, a canela e o fermento.

Arrume as forminhas de papel na assadeira e pré-aqueça o forno em 180°.

Coloque a massa nas forminhas até a metade, pois a massa cresce. Leve para assar por aproximadamente 20 minutos.

Rendimento: 12 unidades